

FATIMA 50

Ano II - N° 16 13/Agosto/1968

INTERNATIONAL

1082





DEPÓSITO LEGAL
- 0. NOV 1968

A ASSUNÇÃO DA VIRGEM MARIA E AS SUAS APARIÇÕES

Sem o «mistério» da Assunção da Virgem Maria ao Céu em corpo e alma, não se pode compreender nada do que há de misterioso nas aparições marianas.

Sem a verdade dogmática da Assunção não podemos acreditar em nenhuma «verdadeira» aparição de Nossa Senhora.

O dogma da Assunção não «dogmatiza» a aparição. Mas explica-a. De facto se a Santíssima Virgem não tivesse sido levada ao Céu em corpo e alma, como poderia Ela aparecer na Terra?

Estando no Céu tal como é, embora revestida com os dotes gloriosos e sem perder, por outro lado, nenhuma das Suas prerrogativas terrenas, a Virgem Maria pode manifestar-se, na Terra, quando assim aprovar à vontade de Deus.

A verdade da Assunção de Maria é o fundamento da veracidade das Suas aparições.

Fátima nunca teria existido como lugar santificado pela presença da Mãe dos homens se antes Deus não tivesse levado intacta, para o Céu, a sua Mãe.

O. F.

FÁTIMA-50

INTERNATIONAL

Ano II - Nº 16 13/Agosto/1968

REVISTA MENSAL DE ACTUALIDADES,
DOCUMENTAL E ILUSTRADA
(ESPAÑOL, FRANÇAIS, ENGLISH)

Editor e Director:
Cón. Dr. JOSÉ GALAMBA DE OLIVEIRA

Chefe de Redacção:
Dr. MÁRIO MANUEL D'OLIVEIRA FIGUEIREDO

Propriedade do SANTUÁRIO DE FÁTIMA

Direc. Literária e Artística: MÁRIO DE FIGUEIREDO

Redacção, Administração e Publicidade:
SANTUÁRIO DE FÁTIMA . Telef. 97468

PREÇÁRIO (pagamento adiantado): Assinatura anual (12 números) — 100\$00 — Exemplar avulso: 10\$00
Ultramar, Espanha e Brasil — Assinatura anual: 120\$00
Outros países — Assinatura anual: 130\$00

PRIX D'ABONNEMENT - 12 numeros (un an): 130\$00
Les paiements peuvent être effectués en devises étrangères au taux du jour.

SUBSCRIPTION RATES - Series of 12 copies (1 year): 130\$00 — Payment may be made in any currency at rate of exchange of the day.

SUSCRIPCIÓN ANUAL: 120\$00. El pago puede hacerse efectivo mediante giro postal o cheque bancario.

NESTE NÚMERO :

ACTUALIDADES

Peregrinações 4
O Mundo em Fátima 9

DOCUMENTOS

Carta de Paulo VI ao Congresso do Doente 10

COLABORAÇÕES

Fátima e a Pastoral 15
O Rosário pela Bíblia 20
Para a história urbanística da Cova da Iria 25

TESTEMUNHOS

A Assunção da Virgem Maria e as Suas aparições 3

ILUSTRAÇÕES

Fotos a cores, de Mário de Figueiredo; fotos a preto e branco, de «MARINHO»

RESUMOS

Resúmenes — Résumés — Summary 23

Accepta-se publicidade, seleccionada. Preços a combinar.

«FÁTIMA-50» declina toda a responsabilidade sobre os originais que não forem solicitados directamente. Não obstante agradece toda a colaboração espontânea que, se for conveniente, será devidamente retribuída.

Composto e impresso por GRIS, IMPRESSORES, S. A. R. L., Cacém / Portugal.

PEREGRINAÇÕES



O Bispo de «Fátima» quase sempre preside às peregrinações



Os pescadores acorrem, sempre em grande número, levados pela sua tradicional devoção e fé inabalável



13 de JULHO 1968

Muitos milhares de peregrinos na peregrinação mensal de Julho. Entre eles, centenas de pescadores e suas famílias, vindos de vários centros piscatórios do País, concretamente de Peniche, Afurada, Sezimbra, etc.

Entre a larga representação estrangeira notou-se, sobretudo, a presença de setenta peregrinos croatas das dioceses de Split e Zagreb, acompanhados de vinte sacerdotes. Notável ainda a peregrinação interparoquial de Bruxelas, Bélgica. Muitos outros grupos de peregrinos da Espanha, França, Inglaterra, Itália, Irlanda, Alemanha e outros países da Europa, da África e das Américas.



Grupo de peregrinos croatas

O Senhor Arcebispo de Cízico D. Manuel Maria Ferreira da Silva, pregou durante a hora santa da noite de 12. Realizou-se seguidamente a procissão eucarística pelo recinto, presidida pelo senhor bispo auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão.

A primeira missa da manhã foi celebrada às 6 horas e comungaram milhares de peregrinos.

A missa solene foi celebrada pelo bispo de Leiria, D. João Pereira Venâncio. Assistiram os prelados a que fizemos referência e ainda o Bispo de Vila Cabral.

O pregador da homilia foi o senhor Arcebispo de Cízico que impressionou pela sua palavra feita de verdade sem artificios e apta para ser por todos compreendida. Falou do amor de Deus aos homens, uma vez mais revelado pelo amor de Nossa Senhora, e de como todos devemos corresponder a este amor que nos salva. Dirigiu algumas palavras significativas aos pescadores peregrinos, apontando-lhes como Estrela de salvação o nome de Maria nossa Mãe e Senhora.

Ao fim da missa o senhor Bispo de Leiria renovou a consa-

gração do Mundo ao Imaculado Coração de Maria. Foi este Prelado quem deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes, particularmente, e a todo o povo. Antes de finalizar a peregrinação com a procissão do «Adeus», D. João Pereira Venâncio convidou os peregrinos a unirem-se a ele numas preces pelo Papa, pela paz do Mundo, pelos doentes e por todos os peregrinos estrangeiros, especialmente pelos vietnamitas.

A imagem de Nossa Senhora foi conduzida aos ombros dos pescadores.

Pequenos aprendizes do mar e da fé





**SOLDADOS
DOENTES
R E Z A M
EM FÁTIMA
PELA PAZ**

Cerca de 500 soldados doentes em convalescência nos hospitais militares de Lisboa e do Porto, efectuaram uma fervorosa e comovente peregrinação ao Santuário da Cova da Iria, para aqui rezarem pelas almas dos seus camaradas caídos em defesa da Pátria, pedir o conforto espiritual de todos os

doentes dos hospitais militares, orar pela paz na nossa Pátria e pelo Exército, especialmente pelos militares que combatem no Ultramar.

É a quinta vez que se efectua esta peregrinação que este ano trouxe maior número de peregrinos.

Presidiu às cerimónias o senhor D. António dos Reis Rodrigues,

bispo de Madarsuma e vigário-geral das Forças Armadas.

Os soldados chegaram no dia 17 de Julho, juntaram-se na Capela das Aparições onde ouviram uma saudação do padre Tobias Ferraz, capelão do Hospital Militar do Porto, e realizaram à noite a procissão de velas e hora santa



A noite foi um abraço de luz entre a esperança e a fé



Não se trata de uma competição mas de uma corrida para a esperança



D. António dos Reis Rodrigues durante a sua alocução aos soldados doentes

com pregação pelo P.^o Alves Cachadinha, chefe dos capelães do Exército.

No dia 18, às 10 horas o senhor bispo de Madarsuma celebrou missa e dirigiu uma alocução aos soldados peregrinos. Entre

estes encontravam-se as senhoras da Secção Auxiliar Feminina da Cruz Vermelha, os coronéis Soares de Oliveira, chefe do gabinete do Ministro do Exército e Amândio Ferreira, comandante do Depósito de Adidos.

Comungaram quase todos os soldados entre os quais dois que o fizeram pela primeira vez.

A peregrinação terminou com a procissão do «Adeus» a Nossa Senhora, desde a basilica para a capelinha e cantaram o hino nacional.



Beneméritas senhoras auxiliares da Cruz Vermelha acompanham os soldados nas suas horas de fé

O MUNDO EM FÁTIMA



O Congresso do Doente foi um testemunho da alegria cristã

De 4 a 7 de Julho celebrou-se em Fátima o primeiro congresso do doente. Presentes delegações da Itália, Espanha e Portugal num total de mais de 500 doentes de todas as classes sociais e ainda numerosos médicos católicos, enfermeiros e enfermeiras, Irmãos

Hospitaleiros de São João de Deus, sacerdotes assistentes religiosos dos hospitais e casas de saúde, bem como de diversos prelados e outras individualidades ligadas ao serviço de saúde ou da assistência.

As sessões de estudo do con-

gresso realizaram-se no pavilhão das exposições de Fátima. Foram apresentadas numerosas comunicações de interesse especial para um apostolado moderno junto dos doentes. O Santo Padre, através do Cardeal Cicognani, dignou-se enviar uma carta ao Congresso.



O senhor ministro da Saúde e Assistência pronuncia o seu discurso

O senhor bispo auxiliar de Leiria, presidente do Congresso

o doente
não
está só
não é
um abandonado
não é
um inútil

**PALAVRAS
DE PAULO VI
AOS DOENTES
CONGRESSISTAS**

Venho significar-lhe, e por V. Ex.^a, a todos os que tomarem parte nesse encontro de membros particularmente credores da simpatia da Família dos Filhos de Deus, que o Vigário de Cristo os acompanha em espírito, nesses dias de reflexão, de oração e de penitência, que vão passar no Santuário de Fátima, com Maria, Mãe de Jesus e Mãe da Igreja; ele quer estar com eles para que a sua presença os conforte, pois sente repercutir profundamente no seu coração de pai e pastor os seus gemidos e dores, pesando-lhe não poder minorá-los de outro modo. Por outro lado ele está certo de que todo o seu sofrer vai constituir a matéria do holocausto a ser oferecido no altar da Cova da Iria, em união com Cristo Redentor e com todo o Corpo Místico, «pro mundi vita» — para a vida do Mundo.

Deseja ainda Sua Santidade que acrescente, da sua parte, uma palavra fraterna de ânimo para os doentes, válida também para todos os congressistas: para

os abnegados médicos, enfermeiros, sacerdotes e demais pessoas que se consagram ao serviço daqueles e se esforçam por minorar os seus padecimentos. Recordar-lhes-ei, pois, que quem na fé e na união das próprias dores a Cristo, Filho de Deus, pregado na cruz pelas nossas faltas e para nossa salvação, sabe olhar para o Alto e guardar no seu íntimo, numa calma inviolável de reconhecimento, a sua autenticidade de cristão, esse nunca está só, nem separado, nem abandonado, nem é um inútil. Pelo contrário, é um preferido do Reino de Deus, reino de esperança, de felicidade e de vida; é um chamado por Cristo a ser, de modo especial, a imagem viva e transparente do Corpo Místico que é a Igreja; é, a um tempo, beneficiário e benemérito do Povo de Deus, peregrino na esperança, em demanda da salvação. (Cfr. Mensagem do Concílio aos doentes, 8/12/1965, em AAS. — 1965, p. 536-37). Ademais, porque «o mesmo espírito, unificando (a Igreja) por si e pela

sua força e pela conexão dos seus membros, produz e promove a caridade entre os fiéis... se algum membro sofre, todos os membros sofrem juntamente» («Lumen Gentium, n.º 7).

Que os anime e os ilumine pois, a esperança cristã, porque «todos somos incorporados no mistério da vida (do Senhor), mortos e ressuscitados, até chegarmos a reinar com Ele» (Cfr. Ibid. nn. 7 e 41).

E, em Fátima, levantem o olhar para Maria a qual «avançou na fé, mantendo fielmente a união com o Seu Filho até à Cruz. Junto desta esteve, não sem desígnio de Deus, padecendo acerbamente com o Seu unigénito e associando-se com o coração de Mãe ao Seu sacrifício». (Cfr. Ibid. n. 58).

Que os estimule também o Seu exemplo materno, e o Seu valimento lhes proporcione conforto, alívio e resignação e que sentindo-se também por Maria, irmãos de Cristo Sofredor, possam cumprir a sua função eclesial, dado que «com Ele, se quiserem, podem salvar o mundo».





Os sacerdotes paráliticos durante a concelebração

Em penhor da sua benevolência, da confiança e da paz e alegria interiores, que deseja inculcar-lhes, e em auspício dos dons divinos, de todo o coração concede o Vigário de Cristo a todos os congressistas e, de modo muito especial aos doentes, uma propiciadora Bênção Apostólica.

Aproveito o ensejo para testemunhar-lhe, senhor Bispo, os sentimentos da minha estima em Cristo e da maior consideração,

subscrevendo-me
A. G. Card. Cicognani



João, a quem Nossa Senhora não quis curar milagrosamente aquando das Suas aparições, é uma presença viva e sofredora no Santuário de Fátima



A procissão das velas foi assim...

O padre Domingos de Sousa, beneditino, explica o sentido do rosário de ouro oferecido pelos doentes a Nossa Senhora



Diversas cerimónias religiosas foram organizadas durante esses dias, tais como procissões, horas de adoração ao Santíssimo Sacramento e, sobretudo, missas especiais para os doentes. Houve muitas confissões e comunhões.

A alma grande deste primeiro congresso do doente foi o Cónego dr. Aurélio Galamba de Oliveira, incansável organizador e orientador de todos os actos.

No último dia, após uma reunião no pavilhão das sessões para serem lidas as conclusões do congresso, reunião a que presidiu

o senhor D. Manuel dos Santos Rocha, Arcebispo, Bispo de Beja e em representação do senhor Cardeal Patriarca de Lisboa e assistiram os bispos de Zacapa, Mons. Luna e de Huelva, Mons. Lahiguera e ainda Mons. Luigi Novarese, os congressistas assistiram a uma missa solene na basilica.

Foi concelebrada por 35 sacerdotes, oito dos quais paralíticos, da Itália, presididos por D. Manuel Gonçalves Cerejeira, Patriarca de Lisboa que dirigiu a palavra aos doentes para recordar-lhes que eles «completavam, com as suas

dores, o que falta à Paixão de Cristo». No fim da missa o mesmo Prelado colocou na imagem de Nossa Senhora o rosário de ouro que, sob inspiração do beneditino do Porto padre Domingos de Sousa, os doentes de Portugal quiseram oferecer à Virgem Maria para completar a oferta que já Lhe tinham feito de um cálice de ouro e pedras preciosas.

O Congresso e actos da peregrinação internacional de doentes concluíram com a tradicional procissão do «adeus» a Nossa Senhora.



A alma do Congresso foi o Cón. dr. Aurélio Galamba de Oliveira



Desfile dos países participantes

SEMINÁRIO INTERNACIONAL

TEMA:

MENSAGEM DE FÁTIMA

Com a participação de 242 delegados de 15 países realizou-se na sede internacional do Exército Azul, um seminário para estudo da Mensagem de Fátima. Fizeram-se representar os seguintes países:

França, Bélgica, Alemanha, Irlanda, Inglaterra, Itália, Espanha, Suíça, Coreia do Sul, Filipinas, América do Norte, Vietname do Sul, Brasil, Canadá e Portugal. Presidiu à sessão de abertura o senhor Bispo de



Após a solene concelebração final



Participantes espanhóis

Leiria que deu as boas vindas a todos os participantes. O representante de cada país fez a sua apresentação.

A primeira conferência foi feita pelo P.^o André Richard, editor do jornal francês «L'Homme Nouveau», que falou sobre «Fátima na Acção Pastoral».

Além do senhor D. João Pereira Venâncio, bispo de Leiria, tomaram parte o senhor D. Domingos de Pinho Brandão, bispo auxiliar, Mons. Houlihan, visitador apostólico da África do Sul, e Mons. Nicholas Elko, bispo de rito bizantino, de Roma, e o sr. John Haffert, director do Exército Azul na América do Norte e principal organizador deste **Seminário Internacional** sobre a Mensagem de Fátima.

Proferiram conferências relacionadas com o estudo e aplicação da Mensagem, Mons. Joan Mowatt, do centro russo bizantino de Roma, o P.^o Albarracin, da Espanha, e John Haffert.

Recorda-se que o Movimento do Exército Azul foi fundado há anos na América do Norte por Mons. Harold Colgan, e que se propõe levar a Mensagem de Fátima a todo o Mundo, encontrando-se já instalado em dezenas de países da Europa, América e Ásia.

Iniciamos, neste número, a publicação dos principais estudos apresentados durante o **Seminário** e continuaremos a sua publicação nos seguintes números.



Grupo italiano

FÁTIMA E A PASTORAL

ANDRÉ RICHARD

No Seminário Internacional sobre a Mensagem de Fátima

Já que tenho de ser eu a esclarecer esta série de estudos sobre a Mensagem de Nossa Senhora da Fátima, esta primeira conferência será, por isso, uma espécie de introdução geral, introdução aliás, em perfeita concordância com o assunto que pessoalmente durante estes dias devo tratar: Fátima e a Pastoral.

Um Seminário Pastoral

Estamos aqui, na verdade, vindos de um considerável número de países, reunidos não para uma espécie de pequeno concílio, mas num seminário com uma verdadeira nota de universalidade, sem dúvida nenhuma dentro do espírito do II Concílio do Vaticano que foi particularmente dominado por uma preocupação pastoral. Não se tratava com efeito de fazer novas definições, mas de libertar a Revelação de Nosso Senhor de toda a poeira, para discernir os seus aspectos mais consentâneos com as necessidades do nosso tempo, numa época muito precisa da história e particularmente crítica; e para a apresentar de maneira mais apta e mais perfeita à atenção dos nossos contemporâneos.

Foi com grande desejo de entrar no espírito da Igreja que é o espírito de Jesus, que nós viemos aqui, na passagem destes dois anos intimamente ligados entre si: o ano do Cinquentenário de Fátima e o Ano da Fé, há dias encerrados e cuja síntese nós teremos o encargo de fazer, não para realizarmos uma obra de teologia especulativa, mas para adaptarmos mais perfeitamente a nossa acção apostólica a este momento da História, conservando-nos cuidadosamente atentos às indicações, às orientações e às recomendações da Santa Igreja nossa Mãe.

Porquê que em Fátima?

Mas, neste ponto, apresentamo-nos, ou antes fazemo-nos nós mesmos esta objecção muitas vezes repetidas à nossa volta: por quê fazer um congresso aqui em Fátima, num santuário mariano marcado por manifestações carismáticas de ordem privada, que não têm o valor canónico e disciplinar dos actos oficiais da Igreja? Poderiam dizer-nos: «Mais vale ir a Roma do que a Fátima».

Poderíamos antes de mais fazer notar que estes nossos pretensos conselheiros nem são de maneira nenhuma peregrinos de Roma nem estão de qualquer forma preocupados em seguir o Papa dado que, ele próprio veio precisamente em peregrinação a Fátima. É bom, contudo, determo-nos a reflectir um pouco exactamente sobre este problema dos carismas na Igreja, e darmos justificação teológica à nossa vinda aqui, e à nossa atenção à mensagem promulgada por Nossa Senhora na Cova da Iria, para o Mundo inteiro.

Não se pode de forma nenhuma opôr Nossa Senhora à Igreja, porque Ela é, depois de Jesus e com Ele e n'Ele, o seu mais nobre elemento constitutivo e é também ao mesmo tempo a sua Mãe.

Iremos esboçar, sem pretensão, uma espécie de teologia das aparições e em particular da aparição cujo apelo nos reuniu precisamente aqui.

Fez-se no nosso tempo um grande esforço para integrar a mariologia na teologia. O capítulo oitavo da «Lumen Gentium» dá um brilhantíssimo testemunho deste esforço.

Parece que, se começam agora a fazer esforços pra integrar na própria mariologia as manifestações marianas que tamanha importância tomaram no nosso século.

Uma dupla acção de Cristo na Terra

O II Concílio do Vaticano reconheceu que os carismas têm uma função na Igreja, designando-os por graças especiais que tornam (certas pessoas) aptas e disponíveis para preencher os diversos cargos e officios úteis à renovação e ao desenvolvimento da Igreja segundo o que está escrito: «É sempre para o bem comum que o dom do Espírito se manifesta no homem» (1 Cor. 12-7).

Estas graças, das mais extraordinárias às mais simples e às mais largamente definidas, devem ser recebidas com reconhecimento e consolação, por serem em primeiro lugar ajustadas às necessidades da Igreja e destinadas a responder a essas necessidades. — «Lumen Gentium» n.º 12. O duplo congresso mariológico e marial de 1967 realizado em Fátima interessa-se pelas aparições da Virgem como expressão do dom na Igreja. Digna de particular referência é a comunicação do Padre Manteau-Bonamy, o. p. que tomara por ponto de partida um texto sugestivo do Padre Congar:

«Se há alguma coisa evidente, tanto nos factos da vida quotidiana da Igreja como nos do Novo Testamento, é que a graça ou os dons de Deus não vêm exclusivamente para os homens pelos canais habituais e por meio da instituição eclesiástica.

Há os doze Apóstolos instituídos como tais pelo Senhor, nos dias da Sua vida mortal, mas houve também um décimo terceiro, um apóstolo, se assim se pode dizer, por acção vertical do Senhor Celeste, um apóstolo que não conheceu Jesus na Sua vida mortal e, apesar disso, a Tradição continua a designá-lo por «o apóstolo» por excelência ...

Nas Epístolas de São Paulo e nos Actos, nós vemos em acção carismas, isto é dons espirituais ordenados à edificação da Igreja, que a autoridade apostólica deve reconduzir e integrar na unidade, mas que procedem directamente de Deus e não de operações hierárquicas tais como o baptismo e a imposição das mãos, etc. ... Existe pois uma parte incontestável de verdade na ideia de acontecimentos. Há dons que vêm directa e verticalmente do céu embora, como o próprio São Paulo reconheceu para o seu apóstolo (Gál., II, 2-9), haja a necessidade de serem homologados por instituição, de maneira que sejam completamente assimilados pela unidade da Igreja. M. J. Congar, **Cristo, Maria e a Igreja**, Desclée de Browver 1955, p. 45-46).

Por outras palavras, Cristo age certamente na Sua Igreja por meio de sinais sacramentais. A Igreja instituição é além disso por si mesma o grande sacramento. É através dela que Cristo continua a gesta do que nós podemos chamar a «Sua carreira terrestre» que acabou no dia da Ascensão. É através dela que Jesus ensina, convoca, Se oferece em sacrifício, une intimamente os Seus membros uns aos outros, os santifica, lhes perdoa, e guia oficialmente todo o Seu povo na longa peregrinação. Mas Jesus é dotado de liberdade soberana para agir como Senhor Celeste, que voltou precisamente para o Pai; pode tomar iniciativas, intervir, enviar Sua Mãe tão intimamente ligada a Ele.

«Se S. Paulo foi escolhido pelo Cristo Celeste, escreve o Padre Manteau-Bonamy, para ser um apóstolo autêntico — e que apóstolo! — porque é que o Senhor Jesus não poderia enviar Sua Mãe a fim de que, aparecendo na Terra Ela se faça ouvir como a Mãe da Igreja?»

PADRE ANDRÉ RICHARD

— Doutor em Teologia pelo «Angélicum» de Roma.

— Fundador, com o padre Fillere, S. M. do «Movimento pela Unidade», em 1935.

— Director do «L'Homme Nouveau», bimensário católico de grande projecção.

— Autor de obras como «A unidade de acção dos católicos», «A Rainha das mãos postas», «Mundo maldito ou mundo salvo?».

— Desde 1952 promotor da mensagem de conversão e de Paz de Nossa Senhora de Fátima, Presidente do Exército Azul na França e membro do Conselho Internacional do mesmo movimento.

A Hierarquia juiz dos carismas

Mas, bem entendido, o Padre Manteau-Bonamy acrescentava o que é tradicional na Igreja: «Para se fazerem acreditar, os videntes devem ser julgados pela Igreja institucional, exactamente como Paulo que, embora constituído apóstolo pelo próprio Cristo, se fez reconhecer por Pedro como tal. É esse, aliás, o ensinamento expresso do II Concílio do Vaticano, sempre no «Lumen Gentium» no n.º 12. Os dons extraordinários não devem ser temerariamente procurados. Não é daí que devemos ter presunção das obras apostólicas. É aqueles que têm na Igreja a missão de emitir um juízo sobre o seu uso, bem entendido. São eles em especial que têm não o direito de extinguir o Espírito, mas o dever de fazer tudo para conservar o que é bom. Seriam pois temerários, e até vítimas dum dos mais perigosos erros os que pretendessem fazer prevalecer uma acção carismática sobre a autoridade divina instituída por Jesus Cristo. Queixam-se estes tais das reticências e das prudências da hierarquia. Mas há muitas falsificações do sobrenatural, e o próprio Senhor anunciou que haveria falsos prodígios a ponto de, se fosse possível, seduzirem os próprios eleitos.

Independentemente destes perigos de engano que parecem vir a acentuar-se nos tempos críticos em que vivemos, há uma grande perda habitual, assinalada pelos mestres da vida espiritual, e em particular por São João da Cruz. «Com ele nós podemos e devemos condenar a atitude das almas ávidas de ver e de sentir, que correm atrás dos visionários; que andam à procura de caminhos diversos do caminho seguro das verdades reveladas e propostas pela Igreja, e se atrevem a ajuizar a do Evangelho e da fé da Igreja à luz de pretensas revelações; que dessa forma se lançam pelo plano inclinado de um cristianismo reservado, isotérico o qual está em clara contradição com a Revelação pública trazida ao Mundo, dum maneira definitiva, pela vinda na nossa natureza, da verdade substancial, o Verbo de Deus.

Situação privilegiada das grandes Aparições Marianas

Mas o abuso não pode condenar o uso, sobretudo quando se trata de factos publicamente consagrados pelo crescente consentimento de todo o povo cristão, pelas múltiplas atitudes de benevolência dos Papas, pelos monumentos da liturgia, pelas festas concedidas para a Igreja Universal. Certas reticências são inaceitáveis quando se trata das grandes aparições marianas verificadas a partir de 1850, e em

especial quando se trata do facto de Lourdes, tomado no seu conjunto, e também já dos acontecimentos de Fátima.

Parece-nos pelo contrário que a desenvoltura a respeito delas é uma grande imprudência, e que é possível que as aparições estejam muito mais dentro do sistema da Revelação do que até aqui se pensava.

Para ver em que sentido as aparições do Cristo Celeste, de Maria Celeste, podem encontrar-se inseridas no Mistério do Reino de Deus vamos tentar penetrar mais profundamente naquilo que podemos chamar o mistério das aparições, comparando-as àquilo que chamamos os Mistérios do Rosário.

Não é assim que designamos as circunstâncias da vida de Jesus às quais Sua Mãe se encontra directamente ligada, e que nós somos convidados a conservar sem cessar diante do nosso olhar interior? Jesus ia, vinha, falava, sofria, morreu. Mas cada uma das suas acções ou «paixões» que o vulgo atribuída ao homem Jesus, era na realidade, «acção» e «paixão» do Filho de Deus, do Verbo que assumira esta natureza humana em toda a sua profundidade, que lhe comunicava a sua própria existência de Deus, que ele próprio agia pessoalmente por ela e através dela.

A menor acção de Cristo era pois divina no mais alto grau, mistério insondável e plenitude. Ora o ser de Maria, desde o primeiro instante da Sua conceição, estava tão íntima e totalmente penetrado dum graça proveniente do decreto divino da Encarnação redentora e, após a Encarnação do Verbo n'Ele, a Sua vontade estava tão aberta e aquiescente à graça de Cristo que A inclinava a cooperar com Ele no pagamento efectivo do preço sangrento do nosso resgate, que as Suas próprias acções e «paixões» recebiam da moção íntima de Jesus uma participação do carácter divino, eficaz e misterioso das acções e «paixões» do próprio Verbo incarnado.

Nós temos pois motivos para considerar todas as acções de Jesus e com maior razão ainda, as grandes circunstâncias da Sua vida e da vida de Maria como mistérios que devem ser meditados e participados e que têm a propriedade de nos introduzir a nós mesmos no «Mistério de Deus».

Acontecimentos na vida celeste

E agora podemos fazer uma pergunta: após a Ressurreição de Cristo, e após a Assunção de Nossa Senhora ficaram a humanidade de Jesus e a de Maria tão possuídas e inebriadas da glória da visão beatífica que já não possam ter actividades particulares?

Certamente que não. A glória não envolve a natureza em faixas dum género especial. Não faz dela uma múmia. Pelo contrário, ela liberta-a no mais alto grau.

Há pois uma actividade do espírito, do coração de toda a humanidade de Jesus e de Maria que continua. Há neles aquilo a que se pode chamar uma vida psicológica, e possibilidades evidentes de relações com todo o conjunto dos seres da criação.

Nós devemos, sob este último ponto de vista, prestar uma atenção particular ao facto de Jesus e Maria terem a maior facilidade de intervir na criação, de agir na terra em que vivemos porque ambos têm a plenitude da humanidade, glorificada no corpo e na alma.

Santo Agostinho sublinhava o abismo que há entre a alma separada do seu corpo e o nosso Mundo. Mesmo bem-aventuradas e gozando da visão beatífica no Céu, as almas santas não podem ter, sem milagre, uma acção imediata entre nós. De outra maneira, como é que a morte poderia interromper todas as relações entre Agostinho e Mónica, estes dois seres que se amavam de maneira tão especial, e que viviam numa tão constante intimidade?

Pelo contrário, não só o Senhor Jesus, mas também Maria podem intervir à sua vontade no nosso mundo corporal a que Ela não é estranha. Fá-lo secretamente nas almas pela

Sua função de maternidade espiritual. Ela pode fazê-lo também mais claramente e por acção no plano mundial, porque ela é não só Mãe, mas também Rainha. Foi ao pôr-se assim sob o ponto de vista de actividade real e celeste da Virgem que Luís Lochet na sua obra intitulada «Aparições» exprimiu um pensamento que é não só delicado, mas também muito profundo: «As aparições de Maria, antes de serem acontecimentos cujo eco se repercute e se propaga no mundo inteiro, são primeiro acontecimentos da própria vida de Maria. Pode-se pois, de alguma forma dizer que as aparições de Lourdes não se deram primeiro a Bernardette, mas antes à Virgem Maria.

Somos por isso convidados a considerar com uma atenção cheia de fervor e de amor certas acções da vida pós-terrestre de Jesus e Maria, que a Providência quis pôr em evidência para apressar o desenvolvimento do Mistério de Deus, como os evangelistas escolheram certos episódios da Sua vida terrestre para nos revelarem este mesmo mistério.

Não a Revelação, mas a aceleração do Mistério

Não é a mesma coisa temer o desenvolvimento do mistério ou revelá-lo. É talvez neste ponto que se poderia discernir duma maneira mais exacta o que é preciso esperar ou não das intervenções carismáticas.

O Papa Pio XII pode servir-nos de guia nesta questão pois que ele a tratou ex-professo a propósito das aparições de Nosso Senhor a Margarida Maria.

Na Encíclica «Haurietis aquas» notou ele bem que o acontecimento do amor de Cristo pelos homens e o próprio culto do Seu Coração não é uma novidade que teria a sua origem nas revelações de Santa Margarida Maria. Não há maior amor que o daquele que dá a vida por aqueles a quem ama. Isto é uma frase de Cristo que encontramos no próprio Evangelho. E São João deu testemunho do Coração trespassado de Cristo donde saía água e sangue. Margarida Maria não foi favorecida por uma luz portadora de um novo dogma.

No entanto, Pio XII sublinha a importância da missão de Margarida Maria: «Ao mostrar o seu Coração, Cristo quis prender os espíritos dos homens duma maneira extraordinária e singular, para que eles contemplem e honrem o mistério do amor misericordioso para com o género humano. Por esta manifestação particular Cristo, por palavras expressas e reiteradas, mostrou o Seu Coração como símbolo que atraía os homens para o conhecimento do Seu amor; e ao mesmo tempo Ele fez dele como o sinal e o testemunho da Sua misericórdia e da Sua graça para as necessidades da Igreja do nosso tempo».

Depois desta Encíclica, vê-se o que trazem e o que não trazem palavras como estas: «Eis aqui o Coração que tanto amou os homens e que não recebeu deles senão ingratidão e ultrajes». É sobremaneira comovedor e enriquecedor ouvir ressoar esta palavra de Cristo no decurso do que nós podemos chamar a Sua vida «pos-terrestre». A eficácia que ela teve para a renovação do fervor da Igreja é incalculável. É como se as palavras e as acções de Cristo evangélico que revelam o Seu amor tivessem inesperadamente chegado até nós no nosso tempo, com toda a sua força, por assim dizer no estado original.

O interesse das aparições não consiste pois em trazer uma nova revelação, mas em renovar em nós mesmos uma consciência mais perfeita da revelação que foi dada uma vez para sempre. As aparições da Virgem em Fátima têm precisamente esta inapreciável eficácia.

Onde está a novidade?

As aparições não acrescentam nada ao depósito entregue após a morte do último apóstolo, nada que nele não tenha

estado contido pelo menos sob uma forma implícita ou seminal. Mas isso não quer dizer que elas não tragam nenhuma novidade, como às vezes se diz falando precipitadamente, que elas não fazem senão repetir os lugares comuns da mística cristã: oração e penitência.

O Padre Rahner exprimiu isto mesmo de forma muito clara. Segundo ele, as intervenções mariais não são imples coros celestes a repetir a Revelação pública.

Elas não só convidam a uma renovação, mas indicam também como a cristandade deve agir em dada circunstância. Elas estão em relação com o movimento da história, com a aceleração do mistério da salvação. Elas têm um sentido histórico, ou são até proféticas.

As aparições mariais que se escalonam ao longo do que se pode chamar «o século de Maria» trazem algumas novidades no seu próprio objecto. Mas no seu próprio ser, na sua forma constituem fenómenos dum género novo. As grandes manifestações que começam em 1830 na Rue du Bac são caracterizadas por dois elementos novos.

Primeiro, elas não se dirigem de forma exclusiva a um vidente determinado para lhe trazer uma graça particular de luz e de reconforto. Elas estão ordenadas a uma mensagem de valor público e universal. A Virgem quer comunicar alguma coisa a todo o Seu povo. As Suas intervenções são mensagens, e a própria autoridade religiosa adopta a sua terminologia e refere-se por exemplo à mensagem de Lourdes e à mensagem de Fátima. Há um segundo elemento que parece constituir também uma espécie de revolução no sistema das aparições. Nesse caso as intervenções da Virgem na vida dos santos pareciam antes visões que punham determinado personagem em relação com um ser celeste.

Eram «luzes» por assim dizer, uma abertura no mundo superior. Mas em Lourdes e em Fátima por exemplo, trata-se de outra coisa. É indiscutível que a Virgem Maria vem, desce, está ali. Parece que não se prestou a devida atenção a esta novidade extraordinária, que não se notou bem o que esta espécie de presença real tem de significativo: o que ela anuncia, o que ela prepara, o que ela precede. Pode-se pois pôr a hipótese que se trata das aparições antes da aparição. Os acontecimentos mariais contemporâneos entram naquilo a que nós poderíamos chamar a categoria do essencial, porque eles parecem ter uma relação com o acontecimento dos acontecimentos, com a aparição esperada como consumação de todo o mistério revelado, a santa parousia de Nosso Senhor. Estas novas características das intervenções mariais estão em harmonia com o papel mais bem conhecido e definido de Maria como Mãe da Igreja, encarregada duma responsabilidade universal, e também em relação com o desenvolvimento do mistério de iniquidade diante do qual se deve afirmar o mistério da santidade. Parece que a Virgem Maria tem a missão de fortificar a fé da Igreja da qual Ela é a pedra de toque.

Para lá da luz verde

Compreende-se assim que os critérios lembrados na Encíclica «Pascendi» que marcava as sérias reservas feitas pela Igreja hierárquica em relação às revelações privadas não se aplicam completamente da mesma maneira às grandes aparições que excedem evidentemente os limites deste quadro demasiado estreito.

Não é pois de admirar que certos teólogos, no último congresso mariológico e marial de Fátima, tivessem rasgado um novo caminho em vista à recusa atrevida que nós tão bem conhecemos: «Isto não é de fé, não somos obrigados a acreditar nisso».

O Padre Ortis de Urbina, professor no Instituto Oriental de Roma, mostrou que se o juízo da Igreja não transforma nunca uma aparição em dogma de fé fica porém de pé que

ele pode criar uma certa obrigação de crer. Em casos como Lourdes e Fátima, a Igreja não se contenta com dar uma simples licença de culto marial. Sem compromisso vai muito além da simples luz verde.

Acerca desta arrojada opinião, o padre Moreira Ferraz, professor na Faculdade de Braga, parece ter ido mais longe. Ele trouxe o testemunho do grande Suarez, e de muitos outros teólogos antigos e até modernos, porque ele citou Karl Rahner e Daniel Iturioz que se apoiam na Sagrada Escritura e no próprio Concílio de Trento para reconhecer que tais revelações privadas podem ser objecto de decisões autoritativas e mesmo infalíveis da parte da Igreja. Fátima, concluiu ele, abre precisamente um caminho novo à reflexão teológica neste capítulo.

Na mesma ordem de ideias, e como tentativa interessante para situar o ponto de impacto pelo qual as aparições marianas por assim dizer tomam lugar no nosso organismo espiritual, apontou o original contributo do Padre Manteau Bonamy na sua comunicação para a secção francesa. Para ele, a adesão às aparições marianas acarinhadas pela Igreja encontra a sua base sólida na virtude teológica da esperança. O cristão, em semelhante ocasião, faz um acto de confiança filial na Igreja. Esta não tem somente por missão de declarar a fé. Ao reconhecer uma aparição, ela fortalece-nos na esperança duma salvação que se aproxima de nós através duma manifestação particular da misericordiosa Onnipotência Divina.

Fátima. um sinal incontestável

As aparições marianas do nosso tempo não podem ser tratadas levemente. Elas não são somente periféricas. Parecem estar intimamente relacionadas com o desenvolvimento histórico do Mistério do Reino de Deus. Mas o que são precisamente os acontecimentos de Fátima? Na expectativa dos trabalhos críticos do Pe. Alonso penso que obteremos no decorrer deste seminário os ajustamentos e provas do mais alto interesse sobre os acontecimentos de Fátima. O Pe. Alonso pode já assegurar-nos da incomparável riqueza do material documentário. Eu queria apenas notar que, firmando-nos no simples julgamento do sentido humano, os acontecimentos de Fátima, considerados como uma intervenção real, objectiva da Mãe de Deus, aparecem revestidos do carácter de certeza.

Eis como eu resumi a minha própria maneira de sentir a respeito disto no fim do capítulo do meu livro *«A Rainha de mãos juntas»*, intitulado *«O milagre do Sol»*, escrito depois de uma investigação junto de testemunhas do grande sinal aposito em 13 de Outubro de 1917 no conjunto destas aparições como um sinete divino.

O fenómeno de 13 de Outubro foi um milagre, no sentido de sinal incontestável dado por Deus. Parece-me que esta conclusão assenta num fundamento sólido, capaz de nos dar uma certeza plena. Ela ultrapassa a ordem das inumeráveis discussões de que é possível tratar no plano do conhecimento das leis da natureza. E é sobre isto que nós queríamos insistir.

É bom saber que o autêntico maravilhoso pede sempre uma adesão da boa vontade do homem e do seu sentido religioso. Nem todos os prodígios de que poderemos ouvir falar bastam para basear a convicção da intervenção de Deus. Os prodígios divinos inserem-se numa trama, fazem parte duma grande corrente que lhes dá a sua significação de modo que não são simplesmente os nossos olhos e os nossos ouvidos que são atingidos, mas o nosso sentido de Deus que nos adverte que em tal ou tal conjuntura Deus não pode ter permitido falsos prodígios que nos enganem.

E é precisamente isto que dá o valor da certeza que eu de boa mente classificaria de metafísica e absoluta, do prodígio de Fátima.

Situemo-nos na conjuntura do 13 de Outubro. Os videntes tinham anunciado que a Senhora que se apresentava como

sendo a Virgem Maria faria um grande milagre para que «toda a gente acreditasse.» Ora, a Virgem Maria não era uma desconhecida para o Mundo, nem para Deus que criou, conserva e governa o Mundo. O simples nome de Maria implica a extraordinária pretensão d'Aquele que foi Seu Filho, que Se apresentou aos homens como sendo também o Filho único de Deus e que, pessoalmente, apelou explicitamente para o sinal do milagre para acreditar a Sua missão pelo Pai.

Nestas condições, o prodígio do 13 de Outubro, solenemente anunciado como devendo constituir a prova de Deus, maravilhosamente realizado a ponto de a imensa massa humana reunida por este anúncio não poder de maneira nenhuma pôr em dúvida que a sua expectativa tivesse sido satisfeita, não pôde também de forma nenhuma ser um falso prodígio, uma ilusão para enganar os homens.

Segundo o testemunho de São João condenando aqueles que não acreditam em Deus, isto seria fazer de Deus um mentiroso, este Deus do qual São Paulo diz que *«Ihe é impossível mentir»*.

No fim de contas Deus seria o responsável duma ilusão invencível para os homens de boa vontade que estavam ali. Seria Ele que teria abusado da confiança ingénua de três crianças e o responsável do erro funesto em que para sempre se deviam encontrar envolvidos. Mas pensar desta maneira não seria apenas uma blasfémia, seria um absurdo, pois é impossível a Deus mentir, é impossível que Ele autorize a mentira por meio de uma ilusão invencível. Esta ilusão, teria sido com efeito, invencível, para as crianças e para todos nós. Tanto mais que o prodígio foi acompanhado de outras maravilhas que lhe deram o seu acompanhamento e o seu eco. Duas pelo menos das testemunhas oculares que nós interrogámos afirmaram-nos que perto deles alguns doentes foram instantaneamente curados e todas as testemunhas estão de acordo ao lembrar como ficaram espantados ao ver súbitamente secos os seus fatos encharcados pela chuva diluviana. E como não ligar, ainda e sobretudo, ao fenómeno de 13 de Outubro, a admirável vida de oração e de penitência que começaram a levar, para não falar senão deles, os dois mais jovens videntes de sete e nove anos, até à sua morte em odor de santidade?

Foram numerosos, em Fátima, os prodígios ligados entre si, ligados também a toda a imensa corrente da revelação cristã, ligados duma maneira mais próxima a este conjunto marial constituída pela Rue du Bac, Lourdes e La Salette. Não há nada nem sequer a forma do prodígio em que o Sol se encontra envolvido que não entre num contexto histórico grandioso.

O Evangelho anuncia-nos que haverá sinais no Sol. O Apocalipse descreve a visão do João, cuja utilização pela liturgia na nova missa da Assunção, depois da declaração do dogma em 1950, é significativa: *«Apareceu no céu um sinal grandioso: uma mulher vestida de sol»*.

Fátima e a Hierarquia

Mas para além do que pode trazer um juízo humano privado devemos dar uma importância maior ao sentir da Igreja e em particular ao do Papado acerca do acontecimento de Fátima.

Há uma união íntima, notável, entre a Virgem e o Papado. Paulo VI explicou no dia 7 de Outubro de 1964 as razões profundas, teológicas da particular devoção do Papa em geral, para com a Virgem. Não é pois de admirar que esta relação entre a Virgem e o Papa como centro do sacerdócio se manifesta nas grandes aparições. Pio XI e Pio XII sublinharam que em Lourdes a Virgem quis, delicadamente, como que confirmar a sentença que o Vigário do Seu Divino Filho pronunciara sobre a Sua Imaculada Conceição.

Em Fátima a união é ainda mais clara. Os videntes, alertados pela aparição, viveram intensamente as provas do Papado. A oração pelo Papa, que é uma das características da peregrinação de Fátima, nasceu nos lábios e no coração dos videntes. Foi expressamente para o Papa que Lúcia foi encaminhada pelas suas vozes, para obter a consagração da Rússia ao Coração Imaculado, acto que não podia ser feito senão pelo pastor responsável da humanidade inteira como ele emanou do Coração da Mãe universal.

E os Papas responderam não só por palavras muito claras, mas também por actos duma solenidade sem par. Confirmaram assim a declaração solene do Bispo de Leiria, D. José Alves Correia da Silva, em 13 de Outubro de 1930, preparada por um inquérito que durou oito anos: «Nós decidimos: 1.º Declarar dignas de fé as visões dos pastinhos da Cova da Iria, paróquia de Fátima, pertencente a esta diocese que tiveram lugar de 13 de Maio a 13 de Outubro de 1917; 2.º) permitir oficialmente o culto de Nossa Senhora de Fátima.

Entre os actos do Papado, notemos simplesmente.

No dia 31 de Outubro de 1942, Pio XII consagra o Mundo com uma menção bastante clara da Rússia ao Coração Imaculado de Maria, por ocasião das Bodas de Prata das Aparições de Fátima e em resposta aos instantes pedidos da Irmã Lúcia. Nesta ocasião ele recorda a carta apostólica de Pio XI que testemunhava já «os benefícios extraordinários com que a Virgem, Mãe de Deus, acaba de favorecer a nossa Pátria (Portugal).

Em 13 de Maio de 1946, Pio XII envia o seu Legado, Cardeal Masella para, em seu nome, coroar Nossa Senhora de Fátima com a missão de coroa-la como «Rainha do Mundo».

Em 13 de Outubro de 1951, Pio XII envia o Cardeal Tedeschini, para presidir o encerramento solene do jubileu mariano estendido a todo o Mundo. Nesta ocasião, diante de quase um milhão de peregrinos, o Cardeal Tedeschini contou que nos dias 30, 31 de Outubro e no dia primeiro de Novembro do ano de 1950, Pio XII foi favorecido com o sinal do Sol em união e íntima ligação com Fátima, e pôde falar do binómio Fátima-Vaticano.

No dia 7 de Julho de 1952, Pio XII consagra expressa e particularmente a Rússia ao Coração Imaculado, respondendo assim ao pedido da última vivente sobrevivente.

No dia 11 de Outubro de 1954, Pio XII institui pela carta Encíclica «Ad Coeli Reginam» a festa de «Maria Rainha» e refere-se expressamente nesta circunstância à sua mensagem dirigida ao povo português aquando da coroação da imagem miraculosa em Fátima «mensagem que nós próprios designámos, diz ele, por «mensagem da realeza de Maria».

João XXIII deu à diocese de Leiria uma missa especial de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, indulgenciou a oferta dos sofrimentos e dos trabalhos de cada dia, o que manifestava a sua particular benevolência para com a Irmã Lúcia a vidente ainda sobrevivente.

Finalmente, em 21 de Novembro de 1964, no ponto culminante do Concílio, Paulo VI resolveu renovar o acto de Pio XII consagrando «não sem inspiração do Alto», todo o Mundo ao Coração Imaculado de Maria, e para mostrar expressamente a ligação entre Fátima e este acto de consagração Paulo VI acrescentou: «nós julgamos oportuno recordar hoje em particular esta consagração. Com este fim, decidimos enviar em breve uma missão especial com a Rosa de Ouro ao Santuário de Nossa Senhora de Fátima, tão caro não só ao povo português, mas também conhecido e venerado pelos fiéis de todo o mundo católico.

O Peregrino Apostólico

A 13 de Maio de 1967 Paulo VI apunha o selo a um acto a bem dizer inédito nos anais das diferentes aparições: o Papa veio pessoalmente a Fátima como humilde peregrino.

Para ajuizar da importância deste gesto nada melhor do que citar a resposta de um historiador ete ólogo, o Pe. Alonso, a quem eu perguntei:

— Como é que V. Revencia. pessoalmente considera a vinda do Papa a Fátima?

— O' Papa, respondeu ele, estava lá como peregrino conversando paternalmente, com a vidente; estavam ambos diante da veneranda imagem pobre sucedâneo e representação de uma presença maravilhosa que se tornava densa, que tomava corpo nesta atmosfera.

Mais tarde, sem dúvida, poderiam aparecer as distinções como, por exemplo, que o Papa, estava lá como pessoa privada, a fazer um acto de devoção pessoal... que à Igreja basta a sua Revelação pública, que a aprovação da Igreja inclui este ou aquele sentido.

Já sabíamos isso tudo desde os primeiros anos de teologia e não falta aí quem se encarregue de no-lo recordar. «Eppur si mouve». Teria sido com efeito muito estranho que o Papa lá fosse sem um mínimo de garantias e de autenticidade dos factos.

Como poderia ele empreender tão difícil viagem, na aparência tão pouco necessária e tão sujeita a críticas como o artigo do Pe. Laurentin demonstra? Era tudo extraordinário. Era extraordinário que o Papa se compromettesse assim com um gesto destes, que se tivesse permitido «tão audaciosa atitude». Mas as minhas distinções de teólogo desmoronavam-se com um castelo de cartas. A verdade é que o Papa ia a Fátima, não para rezar a um Deus abstrato, o grande Arquitecto do Universo, mas a um Deus incarnado no seio virginal de Maria. E o Papa foi a Fátima como cabeça, Chefe da Igreja, levando-a e apresentando-a toda inteira num grito de súplica, de oração à Virgem que, neste lugar, havia manifestado o Seu sorridente semblante a pobres, a crianças. o Papa ia a Fátima, lugar há cinquenta anos desconhecido, e que só um insólito acontecimento pudera transformar em lugar de peregrinação para toda a Cristandade. o Papa ia a Fátima e — coisa de espantar — exigir que a vidente Lúcia lá estivesse. Quem é que ensinou os teólogos a separar o «Logos» do «Bios». Podemos, se estamos vivos, separar o sentimento do acto de fé?

Será a fé popular forçosamente idólatra? Que Deus perdoe aos teólogos de Proclusta a ao bisturi das suas distinções. Pois existe uma distinção que pode matar, existe uma vissecação mortal da teologia das aparições marianas no esquecimento dos «sinais de Deus».

A este testemunho acrescentarei a palavra breve mas expressiva de um príncipe da Igreja expressamente enviado a Fátima por Pio XII. Exprime a atitude que nós, filhos da Igreja e filhos de Maria, podemos adoptar com toda a segurança no seio deste seminário. «Ao chegar ao fim desta minha ansiada viagem, escrevia o Cardeal Tedeschini, ajoelho-me para beijar esta terra que foi santificada pelos pés de Maria, que escutou a Sua voz, que recebeu a Sua Mensagem».

Ao acabar esta introdução, volto, brevemente, ao exórdio. A Aparição e a mensagem da Virgem Maria aqui em Fátima concordam maravilhosamente com o projecto do II Concílio do Vaticano, acerca da missão de pastoral universal.

Tem-se distinguido três aspectos principais na pastoral do nosso tempo:

— Conservar e alimentar o rebanho, finalidade de administração vital;

— Restabelecer a unidade do aprisco, finalidade ecuménica;

— Ir à procura das ovelhas que ainda não fazem parte do rebanho, finalidade missionária.

Outros tratarão destes assuntos particulares. Pela minha parte procurarei tratar dos aspectos gerais que orientam as aplicações práticas de uma pastoral adaptada ao nosso tempo e que recebe luz e força das aparições e da mensagem de Fátima.



Coroação da Virgem - Mosaico na Basílica de Fátima. Executado em vidro, nas oficinas do Vaticano, ali foi benzido, antes de vir para Fátima, pelo Cardeal Pacelli que viria a ser Pio XII. Está colocado sobre a porta principal da basílica.

O ROSÁRIO PELA BÍBLIA

Oliveira Figueiredo

A PROFECIA DA VITÓRIA

«Porque pôs os olhos na pequenez da Sua serva, porque fez em meu favor grandes coisas o Poderoso, cujo nome é «Santo», por isso, doravante todas as gerações vão chamar-me bemaventurada» (2).
Luc. 1, 48-49

A COROAÇÃO DA VIRGEM MARIA

COROAÇÃO E TRIUNFO

A PREDESTINAÇÃO DA LUTA

«Disse Deus à serpente:
Serás maldita com nenhum outro animal e besta selvagem. Caminharás sobre o teu ventre e comerás pó todos os dias da tua vida. Criarei inimizades entre ti e a mulher, entre a tua prole e a dela, a qual te esmagará a cabeça e tu investirás contra o seu calcanhar». (1) (Gen. 3, 14-15)

«E foi visto no céu um grande sinal: uma Mulher vestida de sol, e a lua sob os pés, e sobre a cabeça uma coroa de doze estrelas, a qual levava um Filho no seio (3), e clamava com as dores do parto e com o tormento de dar à luz (4).

E outro sinal foi visto no céu, e eis que um grande dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos, e sobre as cabeças sete diademas; e a sua cauda arrastou a terça parte das estrelas do céu e precipitou-as na terra (5). O dragão colocou-se em frente da Mulher que está para dar à luz, para poder, logo que dê à luz, devorar o Seu Filho (6). E deu à luz um Filho varão destinado a reger todas as gentes com vara de ferro; e o Seu Filho foi arrebatado, levado a Deus e ao Seu trono (7).

E a Mulher fugiu para o deserto, onde tem um lugar preparado por Deus, para que ali a sustentem mil duzentos e sessenta dias». (8) Apoc. 12, 1-6

OS FILHOS DE MARIA

«Vendo-se o dragão precipitado à terra (na luta com Miguel e os seus Anjos-v. 7-9) deu-se a perseguir a Mulher que tinha dado à luz o varão. E foram dadas à Mulher as duas asas da grande águia para que voasse para o seu lugar no deserto (?), onde é sustentada um tempo e dois tempos e meio tempo longe da presença da serpente⁽¹⁰⁾. A serpente lançou da sua boca, contra a Mulher, água como um rio, para fazer com que fosse arrastada pelo rio. Então a terra socorreu a Mulher, abriu a boca e sorveu o rio que o dragão tinha lançado da sua boca. O dragão encolerizou-se contra a Mulher, e foi fazer guerra aos demais da Sua descendência, os que guardam os mandamentos de Deus, e mantêm o testemunho de Jesus»⁽¹¹⁾. (Apoc. 12, 13-14)

MEDITAÇÃO DO MISTÉRIO

Eis aqui a síntese do Rosário completo que termina a grande visão que se abriu com a anunciação do Anjo. Um único fluido de vida passa através de cada um dos mistérios e nos recorda o plano eterno de Deus para a nossa salvação: o princípio, no recolhimento, a conclusão, no esplendor dos céus.

A reflexão há-de recair sobre nós próprios; sobre a nossa vocação pela qual um dia seremos associados aos Anjos e aos Santos e cujas graças santificantes antecipa já desde esta vida a realidade misteriosa e consoladora: oh, que delícia! Oh, que glória! Somos «concidadãos dos Santos e da família de Deus; edificados sobre o fundamento dos Apóstolos e dos Profetas, sendo pedra angular o próprio Jesus Cristo» — Cf. Efés. 2, 19-20.

A intenção neste mistério é orar pela perseverança final e pela paz sobre a terra, que abre as portas da eternidade bema-venturada.

S.S. João XXIII

COMENTÁRIO

I — MARIA NO CÉU, RAINHA

«De tal modo a augusta Mãe de Deus está misteriosamente unida a Jesus Cristo desde toda a eternidade com um mesmo decreto (Bula Ineffabilis Deus) de predestinação, Imaculada na Sua Conceição, Virgem sem mácula na Sua divina maternidade, generosa companheira do Divino Recentor, que obteve um pleno triunfo sobre o pecado e sobre todas as suas consequências, ao fim, como suprema coroação de todos os Seus privilégios, foi preservada da corrupção do sepulcro e, vencida a morte, como antes por Seu Filho, foi elevada em alma e corpo à glória do céu, onde resplandece como Rainha à direita do Seu Filho, Rei imortal dos séculos (Cf. I Tim. 1, 17). — «Const. Apost. «Munificentissimus Deus», pass.

II — MARIA NO CÉU, MÃE DOS HOMENS

O texto aduzido do Apocalipse de São João, embora se refira também à Igreja, refere-se primariamente a Maria Santíssima.

Eis como o explica o eminente teólogo R. Laurentin, Professor da Universidade Católica de Angers: «O começo da passagem do Apocalipse faz-se eco da grande profecia de Isaias,

7, 14, repetida por Miqueias, 5, 12. Como a *Almah* de Isaias, a Mulher do Apoc. é um sinal. Mas a Mulher aparece aqui em Seu triunfo, a lua debaixo dos pés parece indicar que se encontra acima dos acontecimentos da história e sobre este mundo sujeito a mutações e à corrupção, cujo símbolo é o astro mutável.

Assim como no Evangelho de São João (com o qual estes textos apresentam muitos contactos), Maria é chamada com insistência *Mulher*; aparece ao mesmo tempo como Mãe de Cristo e Mãe dos discípulos de Cristo: a estes dá-se-lhes o nome de *Sua descendência* (Apoc. 12, 17). Nisto encontramos um eco de Gen. 3, 14-15. Em ambos os textos (Apoc. 12, 9 e 14) a serpente encontra-se em guerra contra a *Mulher* e a *Sua descendência*. (Cf. os textos bíblicos aduzidos para este 5.º mistério).

A estas relações entre Gen. 3 e Apoc. 12 se poderá acrescentar outra: a *das dores do parto*: (Gen. 3, 16; Apoc. 12, 2). Esta nota constitui a objecção principal contra a interpretação mariana da passagem: não pode convir ao parto virginal. Mas a dificuldade dissipa-se se a comparamos com outros dois textos de João. No Apoc. 6, 6, Cristo aparece no céu sob o aspecto de um *cordeiro imolado* (Cf. Gen. 19, 36). As *dores* da Mulher que aparece igualmente no céu em Apoc. 12, 2, estão em função da *imolação* do cordeiro celestial. Desta forma somos remetidos não ao parto de Belém (de que João nunca falou) mas à palavra de Cristo na Cruz: «Filho, eis aí a tua Mãe». Trata-se da maternidade espiritual de Maria, e da compaixão pela qual Maria comparte as dores do Cordeiro imolado. João 19, e Apoc. 12 correspondem-se estreitamente. No texto evangélico o facto tem lugar na terra: Cristo triunfa (João, 12, 32, etc.) pela Sua imolação, e Maria torna-se por Sua dor, Mãe dos homens. No Apocalipse o facto prolonga-se até ao céu. O Salvador conserva ali os estigmas do Seu sacrifício e Maria os das dores do Calvário. E enquanto os efeitos deste sacrifício se prolongam sobre a terra, o doloroso parto continua na Santa Igreja até à consumação dos séculos.

No meio das riquezas deste obscuro texto encontra-se, talvez, uma alusão à Assunção, a única que nos permite entrever o sentido literal da Escritura. É menor o influxo que tem exercido a fuga da Mulher para o deserto, «com as asas da grande águia», na inspiração da iconografia da Assunção (Apoc. 12, 3) do que a menção do lugar preparado no qual está colocada a Mãe do Messias (Apoc. 12, 6). Para São João a expressão tem um significado escatológico».

III — MARIA, DO CÉU, VELA POR NÓS

«A maternidade espiritual de Maria recebe a sua última plenitude na visão beatífica. Já antes da Anunciação a Virgem tinha uma alma maternal a respeito dos homens. A Sua graça maternal adquire os seus fundamentos na Incarnação e no Calvário, paralelamente à graça capital de Cristo. Ao mesmo tempo que Cristo, ao incarnar, se constitui radicalmente cabeça dos homens, Maria se torna radicalmente Mãe dos mesmos. Quando Cristo se torna formalmente cabeça dos homens ao merecer-lhes a Redenção, Maria constitui-se formalmente Mãe merecendo com Ele: esta a razão de Cristo ter proclamado então a Sua missão maternal. (Cf. Comentário ao 5.º Mist. Dol.)

Esta maternidade torna-se efectiva no Pentecostes; no céu essa mesma maternidade torna-se consciente. Antes, Maria sumida como nós na obscuridade da fé, desconhecia o poder e os efeitos da Sua intercessão. Não conhecia, como Cristo (João, 10, 14) cada uma das ovelhas do rebanho. Agora conhece a cada um dos Seus filhos. Havia-os amado em Seu Filho com um amor universal, mas instintivo. Na visão beatífica conhece-os individual e pessoalmente, com um conhecimento amoroso e concreto, com um conhecimento maternal mais íntimo que o dos outros bema-venturados. Um último rasgo dá plenitude ao zelo e intimidade deste conhecimento: por Seu corpo, ressuscitado como o de Cristo, Maria conserva esta connaturalidade física e capacidade afectiva particular da qual ainda estão privados os outros santos.

A maternidade celeste de Maria supõe, pois, um conhecimento perfectíssimo de Seus filhos; perfeito em seu princípio pois procede da visão divina; perfeito na sua integridade, porque

a harmonia sensível do conhecimento humano encontra ali plena ressonância.

Mas o facto de ser Mãe implica não só o conhecer mas também o obrar. Em que consiste a acção de Maria a respeito dos seus filhos? É uma questão difícil e discutida.

Uma coisa é certa: exerce uma intercessão universal, uma intercessão viva que dimana do Seu amor. Uma mãe não conhece os seus filhos do mesmo modo que um sábio quando anota friamente os fenómenos: o seu conhecimento está cheio de intenções, de desejos como os do artista para as suas obras, com a diferença de que aqui as obras são pessoas.

Estes desejos de Maria a respeito dos Seus filhos são os mesmos desejos de Deus. Seria um antropomorfismo ridículo opor a justiça de Deus à misericórdia maternal de Maria. A súplica misericordiosa da Virgem é eficaz porque é a mesma expressão do amor do Deus de misericórdia». — Laurentin, pass.

IV — PROTEGE O CORPO MÍSTICO

«Ela, pois, Mãe Santíssima de todos os membros de Cristo, a cujo Coração Imaculado confiadamente entregamos todos os homens, e que agora em corpo e alma refulge na glória e reina juntamente com Seu Filho, nos alcance d'Ele que sem interrupção corram os caudais da graça da excelsa cabeça para todos os membros do Corpo Místico e, como nos tempos passados, assim hoje proteja a Igreja com Seu poderoso patrocínio e lhe obtenha finalmente a ela e a toda a humana sociedade tempos mais tranquilos». — *Mystici Corporis, pass.*

ORAÇÃO

Ó Maria, Tu que, coroada de estrelas, tens a lua por escabelo dos Teus pés e estás sentada sobre os coros dos Anjos, inclina o Teu olhar para este vale de preocupações e escuta a voz do que só em Ti coloca o seu refúgio e esperança.

Tu gozas agora as doçuras infinitas do Paraíso, mas já experimentaste as misérias deste desterro, e por isso sabes como os dias correm amargos para quem vive na dor.

Tu, no Calvário, ouviste uma voz conhecida que Te disse: «Mulher, eis aí, em meu lugar, o Teu filho», e com essas palavras foste destinada a ser Mãe dos crentes.

E sem Ti, o que seria a vida para os míseros filhos de Adão? Cada um deles tem uma dor que o consome, uma angústia que o oprime, uma chaga que o atormenta. E todos recorrem a Ti como a porto de salvação e fonte de conforto. Quando as ondas se convertem em tempestade, para Ti se volta o navegante e implora a calma.

A Ti recorre a órfã que, como uma flor no deserto, se vê exposta aos turbilhões da vida.

A Ti suplicam os pobres que se vêem privados do pão de cada dia; e ninguém recorre a Ti que não receba socorro e consolação.

Ó Maria, Nossa Mãe, ilumina as mentes, abranda os corações, para que o puríssimo amor que dos Teus olhos flui, se derrame em Teu redor e produza os admiráveis frutos que o Teu Filho nos conseguiu derramando o Seu Sangue enquanto Tu suportavas as mais atrozes emoções ao pé da Cruz.

São Pio X (2 de Junho de 1905)

(1) O v. 15 é denominado pelos exegetas católicos «Protoevangelho» por ser uma antecipação da Boa Nova da Redenção do género humano que tinha pecado em Adão, pela descendência, (Jesus Cristo) da Mulher (a Virgem Maria).

(2) Maria, inspirada pelo Espírito Santo, prevê a Sua própria glorificação graças à imensa bondade de Deus, o Poderoso que pode fazer maravilhas da Sua insignificância.

(3) Segundo a exegese mais comum esta Mulher é a Virgem Maria, Mãe de Jesus. A vestidura de sol significa a glória da maternidade divina; a lua sob os pés simboliza a realeza de Maria; a coroa de doze estrelas é a glória dos doze Patriarcas de Israel recapitulada em Maria.

(4) O parto virginal de Maria foi isento de dores e portanto estas dores referem-se à maternidade corredentora com Seu Filho Jesus, a quem acompanha na cruz, (Jo. 19, 25-27) e já fôra profetizado por Simeão (Luc. 2, 35).

(5) Alusão à queda dos Anjos rebeldes.

(6) Leia-se em S. Mat. 4, 1-10 a passagem referente às tentações do Senhor.

(7) Os intuitos do dragão são gorados pelo arrebatar do Filho para Deus.

(8) Maria foi, pessoalmente, isenta de todo o influxo diabólico.

(9) As duas asas são, porventura, uma alusão ao Deut. 32, 11.

(10) Esta expressão é tomada de Daniel, 12, 7, três anos e meio, ou seja os mil duzentos e sessenta dias de v. 6.

(11) Significa, de algum modo, a maternidade espiritual de Maria para com os fiéis. Cf. Jo. 19, 26-27.



POR TODO O CONTINENTE

Em todas as províncias do Minho ao Algarve estão a semear-se, para grão ou para forragem, cada vez em maiores áreas

MILHOS HÍBRIDOS

Eles exigem bons terrenos, melhores grangeios, bons adubos e em muito maiores quantidades, mas vale a pena pois pagam bem, pagam tudo o que se lhe der

Adube-os bem, em cobertura em quantidade e qualidade

NITRATO DE CÁLCIO

e

NITRAPOR

São adubos das boas colheitas—são dos melhores para coberturas. Consuma o que é bom

NÃO POUPE NOS ADUBOS!

RESÚMENES

HISTORIA DE LA URBANIZACIÓN DE COVA DA IRIA

Habiéndose tornado conocida dentro y fuera del país comenzó a afluir a Fátima gran número de peregrinos. Consecuentemente aparecieron las primeras edificaciones aquí y allá para dar comida o dormida a los peregrinos, vender objetos religiosos, etc. Se ha verificado, entonces, la necesidad de dar cumplimiento inmediato al anteproyecto de urbanización. El Ayuntamiento de Vila Nova de Ourém, siguiendo esa línea, prohibió toda edificación hasta una cierta distancia de los límites acordados al santuario. Pero el crecimiento rebasa todo lo previsto y el anteproyecto del arquitecto Cottinelli Telmo se hace insuficiente por lo que, en 1953 el arquitecto Ernani Nunes es encargado de hacer nuevos estudios. Después de este el arquitecto Luis Xavier es el encargado de hacer un dibujo de planificación, en 1955.

Mientras tanto, concluida la basílica, se dió comienzo a la construcción de la escalinata y de la columnata que une los dos hospitales con la basílica. Su autor es el arquitecto Antonio Lino que hizo también el Via-crucis de mosaico policromado.

I CONGRESO INTERNACIONAL CATÓLICO DEL ENFERMO

Del día 4 al 7 de julio se ha celebrado en Fátima este primer congreso en que han participado médicos, enfermeros, conciliarios, encargados de hospitales y clínicas y muchos enfermos de varios países, especialmente de Italia, España y Portugal. El Santo Padre se ha dignado enviar, por intermedio del Secretario de Estado, una carta en la cual manifiesta toda la simpatía de la Iglesia por los enfermos y se refiere al valor inestimable del sufrimiento resignadamente aceptado por amor de Dios, como reparación y como afirmación de vida, una vez todo hecho para debelar la enfermedad.

Fueron presentadas diversas ponencias de entre las cuales entresacamos una para ofrecer a nuestros lectores. Se trata de la presentada por el sacerdote español Miguel Pereyra, S. J. bajo el tema: «El sufrimiento como probación humana y su valor sobrenatural a la luz del II Concilio del Vaticano». El testimonio de este sacerdote continene toda la emoción de un testimonio vivo pues el mismo está marcado por grave enfermedad que le impidió de recibir órdenes cuando debía haberlas recibido y ha cambiado profundamente el rumbo de su existencia.

LAS APARICIONES DE FATIMA Y LA AUTORIDAD DE LA IGLESIA

El padre André Richard hizo, durante el seminario internacional del Mensaje

de Fátima, la primera conferencia que introdució una serie de consideraciones doctrinales sobre el Mensaje de la Virgen y la Pastoral de la Iglesia. Para tanto se hacía necesario enmarcar el «mysterio» de las apariciones de Nuestra Señora en el «mysterio» de la Iglesia o, mejor, en el «mysterio de la salvación» cuya difusión y aplicación concreta conciernen a la pastoral.

Escudándose en la autoridad de teólogos eminentes y en la doctrina expresa de los últimos papas, dijo del valor del mensaje autentico contenido en el mensaje de la Virgen de Fátima. Rechaza la objeción de aquellos que quieren negar cualquier razón o necesidad a un mensaje hodierno por sobre un mensaje que es siempre el mismo: el del Evangelio.

Pero, afirma el padre Richard, algo de nuevo hay en los mensajes contenidos en las apariciones de Nuestra Señora, algo que se descubre o se presenta a las almas dispuestas a seguir la Iglesia y no se cierran en una especie de racionalismo teologal que rechaza toda manifestación sobrenatural que está para acá de la Revelación oficial cerrada con el último de los Apóstoles.

Refiriéndose al fenómeno solar que ha marcado la última aparición de Fátima, dijo que es precisamente del género de los argumentos que Jesucristo ha empleado para confirmar su misión divina: el milagro.

Las apariciones de Fátima están en aquella línea de revelaciones marianas de los últimos tiempos y que se injertan dentro de la economía divina para la salvación de todas las almas y la Iglesia confirma al aceptar, por ejemplo, hacer la consagración del mundo y de Rusia en particular a pedido de la vidente Lucia.

Pablo VI vino a confirmar de un modo inédito el valor de estas apariciones al presentarse en Fátima como «humilde peregrino» cuando se cumplían los cincuenta años sobre las apariciones de la Virgen María.

NOTICIAS DE FATIMA

En la peregrinación de julio estuvieron presentes muchos extranjeros, especialmente 70 peregrinos de Croacia con 20 sacerdotes; una peregrinación inter-parroquial de Brujas, Bélgica y aun nutridas representaciones de muchos países de Europa, África y Américas.

— Los vietnamitas continúan siendo los más asiduos frequentadores del Santuario de la Paz. Han sido doce los que vinieron el 16 de julio, presididos por el padre Joan Jerome Tahn Lan, de Hué, adonde ha asistido a los horrores de los últimos combates.

— Con la participación de cerca de trescientos delegados de 15 naciones de todo mundo adonde existe el Ejército Azul, se ha realizado en Cova da Iria, del 15 al 23 de julio un seminario internacional sobre el mensaje de Fátima. Ha sido su organizador Mr. John Haffert, director del Ejército Azul en Norteamérica. Han participado grandes nombres ligados a la literatura e historia de Fátima. Publicaremos las principales ponencias.

RÉSUMÉS

HISTOIRE DE L'URBANISATION DE LA COVA DA IRIA

La renommée de Fatima s'étant répandue à l'intérieur et à l'extérieur du Pays, les pèlerins ont commencé à arriver en foule. Conséquemment à ce fait les premières maisons, dispersées d'une manière arbitraire, sont sorties de terre, pour donner la nourriture et le logement aux pèlerins, pour vendre des objets religieux etc. On a constaté alors la nécessité de faire exécuter immédiatement l'avant-projet d'urbanisation, ce que la Municipalité de Vila Nova de Ourém s'est mis en devoir d'accomplir, défendant la construction des maisons jusqu'à une certaine distance des limites marqués pour le Sanctuaire. Mais l'accroissement est plus grand que celui prévu et l'avant-projet de l'architecte Cottinelli Telmo devient insuffisant, si bien que, en 1953, l'architecte Ernani Nunes est chargé de faire une nouvelle étude et, après lui, c'est l'architecte Luis Xavier qui en 1955 se charge d'une nouvelle ébauche d'urbanisation.

Entre-temps, la basilique est terminée, on commence la construction de l'escalier, de la colonnade qui unit la basilique aux hopitaux. L'auteur de ce travail est l'architecte Antoine Lino. Il est aussi l'auteur du Chemin de Croix en mosaïque polichromé qui en fait l'ornement. On ouvre des ramifications à la route n.º 356; une au nord et une autre au sud, pour rendre plus rapide la circulation. Fatima commence à prendre l'allure d'une cité sainte.

I CONGRES INTERNATIONAL CATHOLIQUE DU MALADE

Ce Congrès International s'est tenu à Fátima du 4 au 7 Juillet. Y ont participé des médecins, des infirmiers et infirmières, des assistants religieux, des directeurs d'Hopitaux et cliniques et de nombreux malades de divers pays, nommément, d'Italie, d'Espagne et de Portugal. Le Saint-Père a daigné envoyer, par son Secrétaire d'Etat, une lettre dans laquelle il manifeste toute la sympathie de l'Eglise pour les malades et fait allusion à la valeur inestimable de la souffrance acceptée avec résignation par amour pour Dieu, comme réparation et comme affirmation de vie, une fois que l'on a tout fait pour chercher à triompher de la maladie.

Divers témoignages ont été donnés. Parmi ceux-ci nous en avons retenu un avec l'intention de l'offrir à nos lecteurs. Il s'agit de celui présenté par le prêtre espagnol Michel Pereyra, S. J. sous le titre: «La Souffrance comme épreuve humaine et sa valeur surnaturelle à la lumière du II Concile du Vatican». La déposition de ce prêtre est empreinte de l'émotion d'un témoignage vécu car lui-même est atteint d'une grave maladie qui a ajourné son ordination sacerdotale et marqué la route de sa vie.

LES APPARITIONS DE FATIMA ET L'AUTORITE DE L'EGLISE

L'Abbé André Richard a fait, au cercle d'études international sur le Message de Fatima, la première conférence qui présente une série de considérations doctrinales sur le Message de la Vierge et la Pastorale de l'Eglise.

Pour autant il était nécessaire de placer le «mystère» des Apparitions de Notre-Dame dans le «mystère» de l'Eglise ou, mieux, dans le «mystère du salut» dont la diffusion et l'application prétend se mettre d'accord avec la pastorale.

S'appuyant sur l'autorité de théologiens éminents et sur la doctrine formelle des derniers pontifes, il a parlé de la valeur du message authentique contenu dans le message de Notre-Dame à Fátima. Il réfut l'objection de ceux qui prétendent nier tout motif ou nécessité d'un message aujourd'hui sur un message qui est toujours le même: celui de l'Evangile.

Mais, dit le Père Richard, il y a quelque chose de nouveau dans les messages contenus dans les apparitions de Notre-Dame, quelque chose qui se découvre ou se présente aux âmes disposées à suivre l'Eglise et qui ne s'enferme pas dans une espèce de rationalisme théologique refusant ou rejetant toute manifestation surnaturelle en deçà de la Révélation officielle qui s'est fermée avec la mort du dernier des Apôtres, Saint Jean. S'appuyant sur le phénomène solaire qui a marqué la dernière des apparitions de Fatima, il déclare qu'il est du même genre que les arguments employés par Jésus Christ pour confirmer Sa mission divine: le miracle afin que tous crussent.

Les apparitions de Fatima sont dans cette ligne de révélations mariales des derniers temps qui s'insèrent, d'ailleurs, dans l'Ordre Divin pour le salut de toutes les âmes et l'Eglise le confirme en acceptant, par exemple, de faire la consécration du Monde et de la Russie en particulier à la demande de la voyante de Fatima, Lucie.

Le Saint Père Paul VI vient confirmer de manière inédite la valeur de ces apparitions en se présentant à Fatima comme «humble pèlerin» lorsque l'on célébrait le cinquantenaire des apparitions de la Vierge Marie.

Etant donné son caractère introducteur d'une série d'études que nous publierons peu à peu, nous ne jugeons pas nécessaire d'amplifier davantage le résumé fait par nous de cette conférence, mais nous appelons déjà l'attention de nos lecteurs sur le texte intégral en portugais et sur le résumé dans cette langue-ci des conférences suivantes.

NOUVELLES DE FATIMA

De nombreux étrangers étaient présents au pèlerinage de Juillet, notamment 70 pèlerins de Croatie avec 20 prêtres; un pèlerinage interparoissial de Bruxelles, Belgique et aussi de nombreux représentants de plusieurs pays d'Europe, d'Afrique et d'Amérique.

— Les vietnamiens continuent à fréquenter assidument le Sanctuaire de la Paix. Ils sont venus douze le 16 Juillet, dirigés par le Père Joan Jerome Tahn Lan, de Hué, ou il a assisté aux horreurs des derniers combats.

— Un Cercle d'études international sur le Message de Fatima s'est tenu à la Cova da Iria, du 15 au 23 Juillet. Près de trois cents délégués de 15 pays du Monde entier ou est établie l'Armée Bleue y ont participé. C'est Mr. John Haffert, directeur de l'Armée Bleue en Amérique du Nord (U. S. A.) qui en fut l'organisateur. Des noms de grands personnages liés à la littérature et à l'Histoire de Fatima y ont été remarqués. Nous publierons peu à peu les principales communications qui y ont été faites.

SUMMARY

HISTORY OF THE URBANIZATION OF COVA DA IRIA

Fatima having become known within and without the country, great numbers of pilgrims began to come. As a result, the first buildings appeared, dispersed here and there at will, to give board and lodging to the pilgrims, to sell religious articles, and so on. The necessity then became apparent to carry out immediately the proposed project of urbanization. This was done by the Council at Vila Nova de Ourém, who prohibited the construction of buildings up to certain limits marked for the Sanctuary. But the expansion was greater than what had been foreseen, and so the initial plan projected by the architect Cottinelli Telmo, became insufficient, so that in 1953, Ernani Nunes, architect, was charged to make a new study, and later, architect Luis Xavier, was entrusted with the work of sketching the outlines for urbanization in 1955.

Meanwhile, the Basilica being completed, construction was begun on the flights of steps and the colonnade which connects the Basilica with the hospital buildings. This was the work of architect Antonio Lino, who also designed the beautiful Stations of the Cross in polychromatic mosaic which adorn the colonnade. On roadway N.º 356, alterations were made and new openings were provided to the north and south of the Sanctuary, to ensure rapid flow of traffic. Fatima began to take on the contours of a holy city.

1st INTERNATIONAL CATHOLIC CONGRESS OF THE SICK

From the 4th to the 7th of July this International Congress was held at Fatima, in which doctors, nurses, religious directors, heads of hospitals and a large number of Sick participated. They came from different countries, mainly Italy, Spain and Portugal. The Holy Father was so kind as to send a letter, through his Secretary of State, in which he manifested all the sympathy of the Church for the sick and referred to the inestimable value of suffering, accepted with resignation for the love of God, as reparation and affirmation of life, once all had been done to overcome the infirmity.

Several communications were received, among which we choose one to offer to our readers. It was presented by a Spanish priest, Fr. Miguel Pereyra, S. J., entitled: «Suffering as a human trial and its supernatural value in the light of II Vatican Council». The evidence of this priest contains the emotion of a living witness, as he himself is subject to a serious illness which delayed his ordination and marked the course of his life.

THE APPARITIONS OF FATIMA AND THE AUTHORITY OF THE CHURCH

Fr. André Richard gave the first conference at the international seminar on the Message of Fatima. He began by introducing a series of doctrinal considerations about the Message of Our Lady and the Pastoral aspect of the

Church. Wherefore, it was necessary to incorporate the «mystery» of the Apparitions of Our Lady in the «mystery» of the Church, or better, in the «mystery of salvation» whose diffusion and prudent application claims pastoral care.

Relying on the authority of eminent theologians and the doctrine expressed by recent Popes, he stressed the value of the authentic message contained in the Message of Our Lady. He refuted the objection of those who claim to deny any reason or necessity for a message today about a message that is ever the same: that of the Gospel.

But, says Fr. Richard, there is something new in the messages contained in the apparitions of Our Lady, something which is disclosed or presented to souls disposed to follow the Church and not shut themselves up in a kind of theological rationalism, which refuses or rejects all supernatural manifestation on this side of the official Revelation closed with the last of the Apostles, St. John.

Referring to the solar phenomenon which marked the last of the Fatima apparitions, he says it is exactly the kind of argument which Jesus Christ used to confirm His divine mission: the miracle, so that all would believe.

The apparitions of Fatima are within that line of Marian revelations of latter times which are inserted, moreover, in the divine economy for the salvation of all souls, and which the Church confirms in accepting, for example, to make the consecration of the World and of Russia in particular, at the request of the seer of Fatima, Lucia.

The Holy Father Paul VI confirms, in an unpublished manner, the value of these apparitions by coming to Fatima as a «humble pilgrim» when the fiftieth anniversary of the apparitions of the Virgin Mary was being celebrated.

Having given the introductory character of a series of studies which we will continue to publish, we do not think it necessary to enlarge on the summary of this conference we are doing, but we call the attention of our readers to the complete text in Portuguese and the summary in this language which will appear in regard to following conferences.

NEWS OF FATIMA

Many foreigners were present at the July pilgrimage, namely, 70 pilgrims from Croatia with 20 priests, an interparochial pilgrimage from Brussels, Belgium, and numberless groups from many European, African and American countries.

— The Vietnamese continue to be assiduous frequenters of the Sanctuary of Peace. Twelve came on July 16th accompanied by Fr. Joan Jerome Tahn Lan of Hué, where he witnessed all the horrors of recent combats.

— An International Seminar about the Message of Fatima took place in the Cova da Iria, from July 15th to 23rd, in which over three hundred delegates, from 15 countries throughout the world where the Blue Army is established, participated. It was organized by Mr. John Haffert, director of the Blue Army in the United States of America. Notable persons, whose names are connected with the literature and history of Fatima, were present. In due course, we will publish the leading material presented.

PARA A HISTÓRIA DA URBANIZAÇÃO NA COVA DA IRIA

Francisco Pereira de Oliveira

II

O Decreto-lei n.º 37.008

Com o correr dos anos, Fátima torna-se mais conhecida.

As peregrinações são cada vez mais concorridas. Terminada a guerra, os povos de todas as nações voltam-se para Fátima. A Cova da Iria é o centro das peregrinações nacionais, e torna-se um dos maiores centros de peregrinação do Mundo inteiro.

Acontecimentos e cerimónias deslumbrantes como a da coroação da imagem de Nossa Senhora por um Cardeal Legado do Papa, tornam-se conhecidas em todo o Mundo levando o nome de Fátima a tais alturas que se torna imperioso encarar com toda a atenção a urbanização do recinto das aparições e da povoação da Cova da Iria.

Apesar das restrições impostas pela Câmara de Vila Nova de Ourém quanto a edificações, diversas casas particulares, pensões, estabelecimentos comerciais, congregações religiosas se foram estabele-

cendo em Fátima, tornando cada vez mais difícil o planeamento da povoação.

Contudo o ante-projecto do architecto Cottinelli Telmo principiou a ser considerado válido para a urbanização de Fátima. Tanto assim que numa postura sobre construções urbanas da Câmara Municipal do concelho de Vila Nova de Ourém, datada de 10 de Maio de 1946, estabelece-se:

Artigo 4.º — Dentro da área fixada no ante-projecto do Plano de Urbanização da Cova da Iria, aprovado por despacho de S. Ex.ª o Sub-Secretário de Estado das Obras Públicas, de 9 de Abril de 1945, ou do plano definitivo em elaboração, a execução de trabalhos de arruamentos, edificações ou de qualquer alteração ou valorização do existente, não será autorizada pela Câmara sem prévia consulta ou informação do autor do plano.

§ 1.º — Para cumprimento do disposto neste artigo, serão enviadas à Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, por intermédio da Secretaria da Câmara, cópias dos requerimentos e projectos apresentados.

§ 2.º — Obtida a informação favorável, os requerimentos e projectos seguirão os trâmites indicados no artigo 7.º da presente postura.

§ 3.º — Os projectos para a execução dos trabalhos previstos no corpo deste artigo serão organizados em triplicado, destinando-se um dos exemplares à referida Direcção Geral dos Serviços de Urbanização.

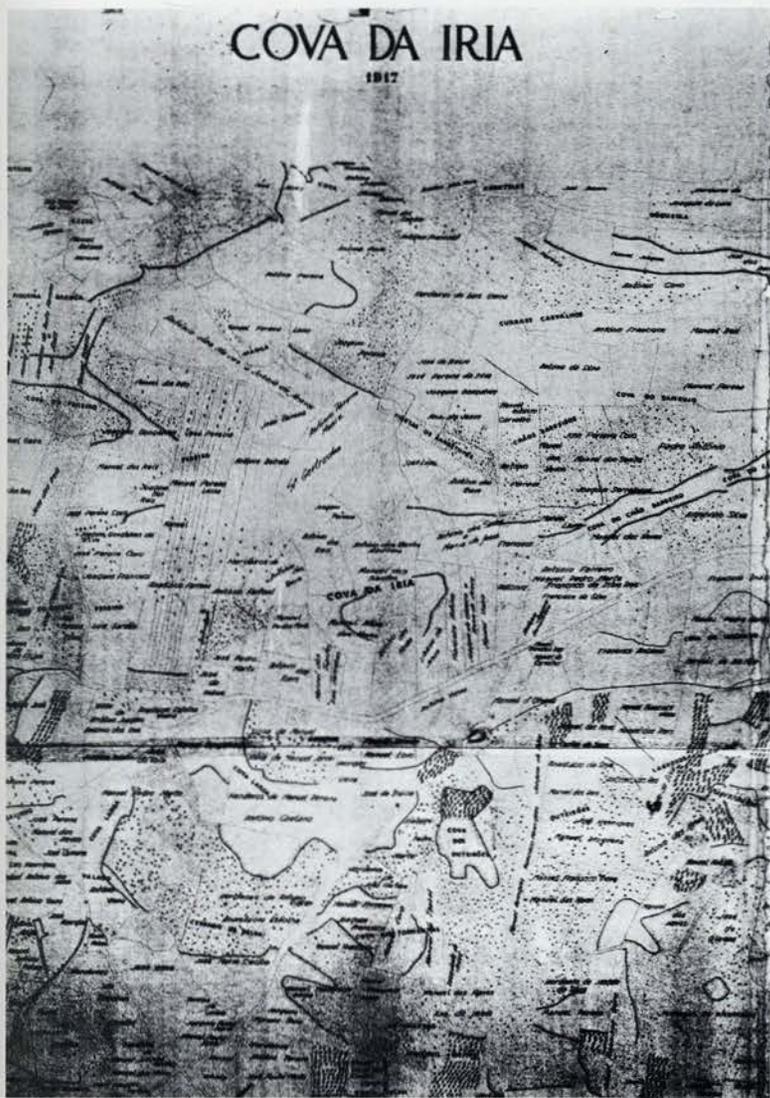
Artigo 5.º — (transitório) Até à elaboração definitiva do Plano de Urbanização e independente do cumprimento das formalidades prescritas no artigo antecedente, a Câmara poderá conceder licenças para edificações, reconstruções ou outras obras locais, na Cova da Iria, que distem, pelo menos, 100 metros do ponto mais próximo da linha da área abrangida pelo ante-projecto.

Em 11 de Agosto de 1948 o Governo, pela Pasta das Obras Públicas, sendo ministro o eng.º José Frederico Ulrich, publica o decreto-lei n.º 37.008, que fixa a zona de protecção do recinto do Santuário da Fátima e insere disposições relativas à sua urbanização.

No preâmbulo deste Decreto se declara que «A projecção do caso de Fátima, tanto em Portugal como em numerosíssimos países estrangeiros, impõe se cuide com especial atenção das condições locais sob o aspecto estético e ainda no que respeita aos acessos, estacionamento e circulação ...

«O problema foi estudado com a Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima — entidade dotada de capacidade jurídica para representar e promover os interesses e direitos do referido Santuário — e com ela se chegou a inteiro acordo sobre o caminho a seguir para se atingirem os fins em vista ...

«Pelo presente diploma define-se uma zona de protecção do recinto em causa, dentro da qual a Câmara Municipal de Vila Nova de Ourém não poderá conceder licenças para construção ou reconstrução de edifícios particulares, sem a prévia autorização dos respectivos projectos, sobre parecer da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização; declara-se a utilidade pública das expropriações necessárias para as instalações e vias de comunicação de interesse geral compreendidas naquela zona; permite-se a prestação de assistência técnica gratuita dos serviços do Ministério das Obras Públicas para o estudo e realização dos trabalhos que competem à Fábrica do Santuário; e, finalmente, deter-



mina-se que a Junta Autónoma das Estradas leve desde já a efeito a construção das estradas e parques que se reconhecem mais urgentes para facultar boas condições de circulação e estacionamento às viaturas que acorrem à Cova da Iria nos dias de maior afluência.

Serviu de base a este importante decreto para a urbanização de Fátima, — sem dúvida o passo decisivo — o ante-plano de Urbanização do arquitecto Cottinelli Telmo.

Do projecto do Arquitecto Ernâni Nunes ao «Esboçeto» de Urbanização do Arquitecto Luís Xavier

Teria que haver ainda novo interregno para se entrar no definitivo Plano de Urbanização. O projecto do arquitecto Cottinelli Telmo era apenas a base para os estudos a fazer.

Em Fevereiro de 1953 o arquitecto Ernâni Nunes foi encarregado pela Direcção Geral dos Serviços de Urbanização de fazer novo estudo, elaborado em face do plano já aprovado para o local, da autoria do arquitecto Cottinelli.

Do inquérito levado a efeito para esse novo estudo, verificou-se a necessidade de lhe introduzir diversas alterações, sobretudo na parte que dizia respeito aos acessos, locais para a construção de edifícios de carácter religioso, zona de construções de carácter residencial, organização do comércio, etc.

Disto resultou novo «esboçeto» de urbanização de Fátima apresentado em Junho de 1955.

Entretanto o recinto do Santuário havia entrado em grandes obras de transformação.

A 2 de Fevereiro de 1949 foram iniciadas as obras de remodelação do recinto. Para isso tiveram de ser demolidas a Capela das Confissões, o fontenário, os portões e os muros que vedavam o recinto.

Os projectos são elaborados pela Junta Autónoma das Estradas cujos serviços técnicos em face do decreto n.º 37.008 passam a estar à disposição da Fábrica do Santuário de Nossa Senhora de Fátima.

A mesma J. A. E. manda executar duas largas estradas em frente do Santuário, uma em substituição do troço E. N. 356 que o alargamento do recinto inutiliza, e outra que fica a ser a variante sul da E. N. 356 para escoamento do trânsito nos dias de peregrinação.

Remodelado o recinto, são feitas zonas asfaltadas, criada a grande Praça, construída a entrada com alas de árvores, sebes de verdura (concretizada a ideia do arquitecto Cottinelli Telmo), principia a construção da grande escadaria em frente da Basílica e da Colunata a ligar esta aos dois Hospitais.

O projecto desta grandiosa obra é do arquitecto António Lino que a executa a pedido do Ministro Frederico Ulrich com a aprovação do Senhor Dom José Alves Correia da Silva, Bispo de Leiria.

A Colunata é enriquecida com as estátuas dos santos portugueses São João de Brito, Beato Nuno, São João de Deus e Santo António, esculpidas por mestres portugueses. António Lino fez a Via-Sacra de cerâmica policromada.

Nestas obras gastam-se mais de 20 000 contos inteiramente pagos pela Fábrica do Santuário que por sua vez os recebe dos fiéis, produto das esmolas oferecidas para Nossa Senhora. O Estado não contribui para elas com um único centavo. Apenas forneceu a assistência técnica (engenheiros, projectos e fiscais) e promoveu os concursos públicos.

Além disso, ainda de harmonia com o decreto-lei 37 008 procurou o Santuário adquirir todos os terrenos que a zona de protecção ao recinto definida por esse decreto, compreendia. Foram comprados os terrenos de 108 proprietários empregando-se nisso quase um milhar de contos.

Por motivos de directrizes internas da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, o projecto do arquitecto Nunes foi alterado.

Foi, por isso, encarregado do novo estudo o arquitecto Luís Xavier, urbanista da Direcção Geral, que em Junho de 1955 apresentou novo «esboçeto» de Urbanização de Fátima, o qual tendo sido apresentado em 9 de Julho desse ano ao Ministro das Obras Públicas, Eng.º Arantes e Oliveira, mereceu deste algumas observações, nomeadamente sobre acessos e estacionamentos de carros, abrigos para peregrinos, instalações de serviços públicos, etc.

Voltando novamente às mãos do arquitecto Xavier este introduziu-lhe as alterações propostas pelo Senhor Ministro, elaborando assim um «esboçeto» definitivo do ante-plano de urbanização de Fátima, que depois do parecer da Comissão de Revisão da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização foi, por despacho ministerial de 21 de Agosto de 1956, enviado ao Conselho Superior de Obras Públicas para ser devidamente apreciado.

A Cova da Iria em 1935, vendo-se os portões de ferro que vedavam o recinto e a basílica em construção.

* Na página seguinte: igreja paroquial da Fátima, ao tempo das aparições



